

VIAGEM INTERIOR

Livro 93

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



VIAGEM INTERIOR

No pouco sereno caminho que indica o lugar dos mistérios, busco o curso das virtudes. Busco incessante antes de descansar. Descritas no crepúsculo do dia, me permito olhar, as quero assíduas presenças. Examino o modo como cada acontecer se apresenta. Graduadas e harmônicas, as raízes instaladas nos ventres geram uma avalanche de ideais. As oníricas belezas vertidas iniciam e sustentam uma continuidade.



A ENORME EXTENSÃO

A enorme extensão territorial formada por correntes de atos, afetos, solidariedade, comércio, perdões, orações, reconciliações, logo daria lugar ao horror de guerras, sequestros de territórios, manipulação de lideranças, doação de armas, genocídios e sequestros. O espaço entre a guerra e a paz é estreito nas regiões cobiçadas e destruídas com o rumo da servidão, dos bombardeios e embargos.

UM OLHAR EDUCATIVO

Um olhar educativo direcionou-me a descobrir o mundo informando-me da sua existência, deixando que a alma circulasse soberana sem a qualificação a intervir nas opções, sem a intromissão do alheio à paisagem, inclinei as minhas predileções. Um olhar que ganhou oportunidades, descentralizou minha curiosidade. Avesso à simulação fraudulenta imposta pelo erro dos outros, sobrevivo das minhas experiências, de haver adulado o que alcancei pelos meus sentires entendidos como bens colaterais para com os mais fracos; todos nós, os humanos.



EU: SIM E NÃO

Minhas feridas e marcas me fizeram entender e aprender com as alegrias e com as dores, então não me perguntem se escrevo uma autobiografia, algumas vivências são minhas, outras adotadas como se houvessem sido. A

crença se robustece na vivência percebida e incluída como aviso, cultura do dano, baixa onipotência, cópia evitada, apoio na conquista e na adversidade, no amor e no acolhimento que nos forja verdadeiros.



QUEM ME CERCA

Duvido um momento, temeroso de desagradar lugares e pessoas que me cercam. Em tal ocasião, com certeza absoluta, por causa de alguma ação fortuita aqueles a que mais amo provavelmente virão. Mostrarão que nem todos os ideais se realizam, nem todos os amados se sensibilizam. Morrerei inconcluso.

A CADA DIA

Gastado por estímulos excessivos, sou forçado a aquietar-me na noite escura usando o ar com parcimônia e a companhia da vida com gratidão. De tão agradável, não tenho a ousadia de declamar a graciosa e discreta natureza contida no informe que o tempo oferece cada dia na forma com que desperto, profundamente metido na vida plena que se oferece para ser vivida a cada dia.



MARES

Conservando uma abertura ingênua que me favorece, sigo acreditando nas pessoas, embarco nesses mares cheios de sonhos onde jamais se naufraga e onde abrigam em suas águas tranquilas todas ternas amizades e quase todas as bondades. Sem grandes perigos, ali se pode tranquilamente sonhar, ter todas as vantagens enamorando-se da vida e de todas as coisas tidas como belas.

AS DORES DEFINEM

As dores definem, não se aceitam ambíguas, são, ficam sendo, instalam-se, ocupam espaços e tempos, tornam efetivas as tragédias, testemunham a fragilidade humana, adiantam o horror, as dores corroem as chances, ferem as cicatrizes, criam a memória profunda, são sentenças categóricas, desconcertantes, elas exterminam.



IMPLORANDO

Implorando aos céus que lhe desse descendência, fez de domínio público seus gozos silvestres, desarmando desejos, cultivando companhias. Deslizando por sendas conhecidas, brincava ligeiro em cada pedaço conquistado, fazendo-se ocasional proprietário. Havendo tido tudo em suas mãos, agora esgotado e satisfeito cedeu lugar ao silêncio e ao descanso dos conventos.

DESGASTE MAIOR

Ainda que não pareça, não me incomoda um próximo fim, nem as belezas que deixarei de ver. Incomoda-me essa declaração de impotência temporal vencido por um desgaste maior que um simples corpo pode sustentar.



A EXALTAÇÃO DOS SENTIRES

A exaltação dos sentires que confere humanidade e identidade, muitas vezes é recebida e entendida negativamente por alguns, já que, segundo eles, reduziria a capacidade de percepção do mundo real. Mesmo o desespero, a crônica e dolorosa desesperança, e a vida tristemente vivida são reconhecidas como autênticas linguagens das dores que atormentam, dirigem e desorientam.

VIVER

Viver: uma questão de difícil resposta porque o tempo não chega a tanto, nem é seu propósito começar e acabar no sentido da individualidade toda a memória atávica concentrada em cada existir.



PRESENTE E PASSADO

Se por um lado o presente povoa à imaginação, o passado grita mais alto e pede um lugar de destaque. Algumas vezes, recordando, a alma sente inquietudes que invadem a vontade em direção à história para repartir aquilo que foi a contrução dos imigrantes longe da mãe-pátria. A história de vida está em cada um de nós, todos os dias, e a cada dia reescrevemos o que somos. Se pudermos olhar mais e prestar a atenção, cada um terá um jeito de lembrar, faça de cada versão um texto, ele servirá para lhe ajudar a ter saudades e histórias prá contar.

DEVOLVO À VIDA

Conseguindo iludir a vigilância dos cemitérios, devolvo e recobro a vida nas históricas peripécias, nos planos exitosos, no gesto iluminado que imortaliza, no magnetismo com que os mascates venderam esperanças e superaram tragédias, como se mantiveram vivos apesar de tudo e sem cair em tentação renunciaram a melancólica tristeza cada vez que perdiam o rumo tentando lembrar do longínquo e amado Líbano. Abrilhantados pela sabedoria que os acompanhou reproduziram contentes, assistiram filhos e netos e esperaram com respeito e sem pressa o término de seus tempos de existir.



CONDUZIR ENCONTROS

A memória conduz encontros, podemos lhes contar que seguimos cortado a carne e a urgência, plantando e colhendo o trigo, fazendo o pão, misturando

condimentos sem perder a essência, e muitos de nós, sem a consciência do ato milenar de investir o tempo e o carinho que se esconde em cada alimento sob forma de sabor, eterno ato de incorporar tanta dedicação, tanta experiência, tanto aprendizado pelo ato de haver testemunhado por gerações o prazer de almoçar combinando o jantar, ou de acolhendo para ser acolhido.



CICERO – DE AMICITIA, VI.

Como se pode ter uma vida vivível, se ela não pode encontrar a calma na mútua correspondência da amizade.

HERENÇA - AURORA OROZCO

Abençoo e venero o sangue que tenho,
a herança que porto, a fé que professo;
em milhares de anos a vida me presenteia
um baú de dons de carga genética.

Por isso hoje me visto de gala e de festa
e danço uma dança com mães e avós,
delas provenho e com tanto orgulho
tatuado eu levo o que antes foi seu.

É tempo de fazer em mim um equilíbrio
deixando voar o que já não é meu;
e soltar as amarras e de agradecer,
rezando orações libero o meu ser.

O que dói e pesa reconheço e solto,
O que bem me calça é o que deixo;
Obrigado minha mãe e amadas avós,
Regaram minha vida com luzes de estrelas!

A MORTE DO ASSOMBRO

As dores apontam a morte do assombro, fica denunciada a fragilidade dos carentes que suportam a vida cronificada e acrescida da dor constante, do corpo sem controle, da alma esterilizada, desgraçada. Assistem os estertores da própria agonia, condenados a não poder testemunhar seus martírios. Assim poderá parecer que me refira à dor corporal, incluo a dor da alma que dói tanto quanto qualquer outra face, a indivisibilidade do que se é e do que se tem. É-se o corpo e se sendo o corpo se tem a alma antes que sejamos transformados em não-pessoas.



A MINA

A mina de profundas riquezas, provindas das minhas origens, não cessa de brotar em mim. Sinto-me o narrador dos sonhos de muitos, representante da esperança que imigrou com algum mascate até chegar

a ser o que levo em mim.

Escolto as esperanças que me levam de volta àqueles valores mediterrâneos, àquelas aldeias libanesas onde nasceram meus antepassados.



CALOR QUE ACOMPANHA

Um grande calor acompanha esta restituição de sentidos retornando afetos extemporâneos, criando repetições inovadas cada vez que o velho conhecimento dialoga com o novo criando um quadro para conter os afetos que insistem perpetuação através das frágeis memórias. Os porquês dessa reiteração tudo validam pois por elas se cravam as virtudes como lembranças do que nunca se poderá deixar de ser. Elas dão a importância, o valor, tomando o trabalho de cercar-nos com uma consciência crítica que expulsa o vício para empregar melhor a energia e a competência sobre todas as coisas.

INCUMBÊNCIA

Com a incumbência da narrativa me espelho nos amores, nos poemas, nas canções, nas receitas, e nos gestos e nas esperanças, ainda mascateio como todos eles. Transporte cultura. Conseguirei lograr algum dia contar todas as emoções que me construíram e me dão a inspiração para prosseguir? Poderei dizer aos meus filhos dos sorrisos, das mãos que afagam carícias travessas, pés dançarinos e olhos milenares que, todavia, cuidam contentes?



DOCE HISTÓRIA

A memória da doce história dá vida às desacostumadas saudades, se tornam súplicas repetidas, como cantigas de ressuscitar causando transtornos no esquecimento. Surpreendem com sua presença porque deixam os traços impregnados com um sentido feliz, o mais feliz que poderiam impregnar. Imprimem respeito, marcam festa, incandescem as curiosidades povoando-as de imaginação, inchando o trigo e amassando a carne.

CESSAR DE MORRER

Secar o esquecimento, cessar de morrer, interromper o degrado são algumas tarefas daquele que por franqueza nunca poderá esquecer de si mesmo totalmente. Ainda que as vezes sofrendo, acabam por terminar o exílio destes pedaços do passado quando desaguam as grandes afeições esquecidas com as memórias relegadas, suprimidas da luz do dia. Quase mortas, padeceram do abandono alimentando a esperança de que alguém as buscassem para visitar o presente. Expostas à vida, mostram quando podem muitas obras, revivendo provas, demonstrações, medos, orgulhos, humildades e arrogâncias postas no baú das coisas usadas.



DISCIPLINA SENTIMENTAL

Longe de requisitar uma disciplina sentimental, como fazem os que rivalizam entre o amor e a domesticação, reservei-me surpresas ao ver-me insólito inventor enriquecendo-me com novas alegrias. Às vezes vivo de montagens provisórias.

BEM SABEM AS SAUDADES

Bem sabem as saudades, elas sendo parte de nós, lidam com nossos temores e fazendo-se de cerimoniosas surgem devagar para ocupar um novo lugar na nossa vida. Como todas as coisas frágeis não toleram a brutalidade nem remoções abruptas. Nos dias mais tristes são mais lentas e fugazes quando envergonhadas. Vestem-se a forma do gosto humano quando determinadas ressurgem para provar sua existência. Hábil em movimentos faz e desfaz com facilidade as alterações convenientes e muda de ordem sempre ampliando o argumento mais urgente. Alteram-se sem perder o sentido e a base, pois parecem multiplicar-se tantas vezes como um coringa a salvar o desnível entre o conhecido e o desconhecido. Elas se propagam, tornam mundano o afeto, escandalizam o negador e fazem por nós um acautelamento para a solidão e o abandono. Elas sempre estarão do outro lado do muro esperando a evocação e o convite para musicar ou letrar nossa existência. Afinal elas sabem bem quais suportamos e quais evitamos.

AS DORES SE PARECEM

As dores se parecem, elas se instalam semelhantes, são dores na mesma espécie, são anúncios dos limites, da outra extremidade do gozo, do mal-estar, são a ausência do privilégio do prazer que convida à vida. As dores convidam a manter-se distante ficando um abismo tenebroso entre aqueles que as sentem e quem não se identifica com elas, ficando cada um só no seu lugar.

Roberto Curi Hallal

